

**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

COMO ENSINAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA? UMA SÍNTESE DE 10 ANOS DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE MÉTODOS DE ENSINO

Cleyton Batista Sousa

Diego Luz Moura

RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar a produção acadêmica sobre metodologia de ensino em Educação Física escolar. Realizamos uma Revisão sistemática em 7 periódicos nacionais da educação física escolar. Selecionamos 79 artigos. Os dados apontam que independente do referencial teórico utilizado a produção converge em 11 apontamentos sobre métodos de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Métodos de ensino; Educação Física escolar; Educação

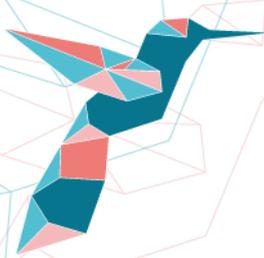
INTRODUÇÃO

A Educação Física chegou às escolas brasileiras no século XIX ainda com o título de Ginástica e aplicação de seus métodos. Os Métodos Ginásticos foram os primeiros modelos para a construção das aulas, com destaque para os métodos sueco, alemão e o francês – adotado como modelo nacional (SOARES, 1997).

Entretanto, tais modelos metodológicos surgiram sem qualquer relação com o debate pedagógico. O objetivo de aplicação dos métodos ginásticos remetem à promoção da saúde individual e coletiva que eram veiculados pelo movimento higienista desde o início do século XIX (GOIS JUNIOR; LOVISOLO, 2003).

Os métodos ginásticos perduraram como única forma de intervenção nas aulas de educação física até meados do século XX, perdendo espaço para os conteúdos de cunho esportivo que ganhavam visibilidade (BRASIL, 1997; DARIDO, 2003). Esta visibilidade pode ser explicada por alguns fatores: a utilização ideológica da Ditadura Militar, buscando elevar a nação através do esporte de alto rendimento com a ideia de Brasil potência (DARIDO, 2003); a visibilidade dos Jogos Olímpicos modernos (MOURA, 2012); e a identificação do esporte como substituto mais evoluído da Ginástica (OLIVEIRA, 2006).

A ascensão do esporte fez que este se tornasse o conteúdo hegemônico nas aulas de educação física (BRACHT, 2000). O esporte começou a ser ensinado nas aulas de Educação Física escolar pelo método desportivo generalizado (BRASIL, 1997). Este método trouxe para



escola valores e finalidades do esporte de alto rendimento como a construção da figura do treinador em detrimento do professor, a diretividade excessiva na relação pedagógica, a repetição mecânica, a valorização dos mais habilidosos, a exclusão daqueles considerados não aptos e a valorização apenas do movimento como resultado de aprendizagem. Neste modelo, as aulas tornavam-se momentos de treinamento esportivo (DARIDO, 2003).

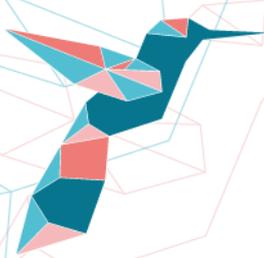
Este tipo de intervenção começou a ser fortemente criticada no final da década de 1970 e durante a década de 1980 quando uma série de intelectuais começou a apontar a necessidade da superação da forma como a educação física estava sendo concebida e praticada nas escolas (MOURA, 2012; CAPARROZ, 1997). Estes intelectuais, a partir da inspiração das teorias críticas da educação, indicaram a necessidade da educação física se aproximar de um debate mais crítico e pedagógico (DARIDO, 2003).

Entretanto, alguns autores (MOURA, 2012; CAPARROZ, 1997; OLIVEIRA, 2001) analisando este período apontaram que as produções oriundas desse movimento preocupavam-se mais em discutir sobre objetivos e finalidades da educação física e em operar denúncias macrossociais ao sistema capitalista do que apresentar novas propostas para área. Estas propostas buscaram declarar a necessidade da (re)definição do campo de intervenção da Educação Física. Porém, estes intelectuais produziram um material didático que serviu mais à instrumentalização de um discurso crítico para luta no interior do campo do que à produção de modelos metodológicos que resignificassem o papel da Educação Física no interior da escola. Portanto, o debate sobre os métodos de ensino na educação física escolar ficou secundarizado (MOURA; SOARES, 2012).

Enquanto isso algumas pesquisas (OLIVEIRA, 1997; SANTOS; MATOS, 2004; RESENDE, SOARES; MOURA, 2009) apontam que o ensino da educação física na escola ainda sofre influência dos paradigmas tradicionais. E que o método desportivo generalizado ainda serve de modelo para os professores na construção das aulas.

Segundo Neira (2012), uma possível saída para esse quadro é buscar soluções para os problemas do cotidiano através da integração entre a área científica e o professor da escola para aproximar as aulas de Educação Física dos debates acadêmicos.

Assim, torna-se crucial investigar como as produções científicas tratam do cotidiano escolar. De acordo com Neira (2012), os pesquisadores demonstram preocupação relevante a respeito dos dilemas escolares. Resultado disso são pesquisas que abrangem temas diversos como relações de gênero, avaliação, conteúdos, princípios pedagógicos, inclusão e etc. Apesar



da notável sensibilidade acadêmica com questões mais gerais sobre o ensino, não se observa investimentos sobre a discussão dos métodos de ensino em Educação Física.

Brandl Neto, Silva e Miranda (2013) corroboram este dado ao realizar uma revisão sistemática da literatura em três bases de dados no período de 2000 à 2010. Apontam a baixa produção de pesquisas sobre o ensino em Educação Física, pois do total de 470 artigos encontrados, apenas 40 tratam desse tema, menos de 10% da produção.

Além de o quadro atual apresentar poucas produções sobre a metodologia do ensino na Educação Física escolar, as pesquisas desenvolvidas (BRANDL NETO; SILVA; MIRANDA, 2013; ROSA; LETA, 2010; ANTUNES *et al.*, 2005) focam apenas em questões quantitativas. As contribuições de tal produção para a educação física escolar não tem sido um tema contemplado. Destarte, o objetivo desse artigo é analisar as contribuições acadêmicas sobre a metodologia de ensino em Educação Física escolar.

METODOLOGIA

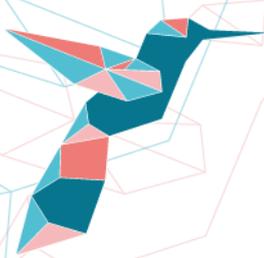
Utilizamos como método a revisão sistemática por possibilitar “[...] incorporar um espectro maior de resultados relevantes, ao invés de limitar as nossas conclusões à leitura de somente alguns artigos” (SAMPAIO; MANCINI, 2007 p. 84).

Segundo os autores são necessários cinco passos para elaboração de uma revisão sistemática: 1 - Definição da pergunta; 2 - Buscar a evidência; 3 - Revisar e selecionando os conteúdos; 4 - Analisar a qualidade metodológica dos estudos; 5 – Apresentar os resultados.

Como primeiro passo, a pergunta norteadora foi: “quais as contribuições acadêmicas da literatura brasileiras sobre metodologia de ensino em Educação Física escolar?”. O segundo passo foi à busca da evidência, ou seja, o levantamento das revistas científicas. O critério adotado foi possuir extrato igual ou superior a B2 no sistema WebQualis ano 2014 na área da educação física. Foram selecionadas sete revistas, onde duas são classificadas como A2, três como B1 e duas como B2¹.

O terceiro passo foi selecionar os artigos a serem analisados. Definimos como critério de seleção, artigos sobre métodos de ensino em Educação Física escolar no arco temporal de

¹ Revistas analisadas: Revistas Motriz e Movimento com classificação A2; Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE) e Revista da Educação Física com classificação B1; Revista Pensar a prática e Revista ciência e Movimento com classificação B2.



10 anos, entre 2004 e o primeiro semestre de 2014. A busca ocorreu a partir da leitura dos títulos e resumos de todos os textos publicados pelas revistas. Após a leitura dos títulos foram selecionados 137 artigos. Ao realizar a leitura dos resumos, 58 artigos foram excluídos. Obtivemos um número final de 79 artigos.

O quarto passo da pesquisa foi analisar os 79 artigos. A avaliação do texto se deu a partir de dois aspectos: 1. Referencial teórico utilizado como base para os apontamentos. 2. Apontamentos sobre método de ensino em Educação Física escolar.

Por fim, o quinto passo da pesquisa é a apresentação dos resultados. Essa fase será apresentada na seção seguinte do presente artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos abaixo os resultados encontrados a partir da análise dos 79 artigos. Organizamos em duas categorias: Referencial teórico utilizado e Apontamentos sobre método de ensino em Educação Física escolar.

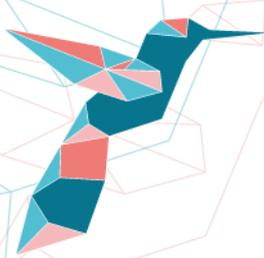
REFERENCIAL TEÓRICO UTILIZADO

Podemos observar uma diversidade de referências utilizadas como subsídio teórico. Ao todo, foram encontrados 65 autores distintos justificando os apontamentos sobre método de ensino em Educação Física escolar.

Diferentes campos de conhecimento são utilizados como, por exemplo: Psicologia, Pedagogia, Pedagogia do Esporte e Antropologia. No campo específico da Educação Física escolar, nota-se a existência de autores oriundos de diferentes momentos históricos da área.

A respeito do referencial teórico utilizado, nota-se que diferentes áreas do conhecimento foram utilizadas pelos autores. Estes dados revelam uma característica multidisciplinar das pesquisas sobre Métodos de ensino em Educação Física escolar.

De fato, a heterogeneidade epistemológica é uma característica presente no campo da Educação Física (ROSA; LETA, 2012). Entretanto, acreditamos que lançar mão de diferentes teorias no debate sobre métodos de ensino em Educação Física escolar acabou gerando mais dificuldades em construir um consenso sobre o ensino. Cabe ressaltar que essa



heterogeneidade epistemológica não é o problema, mas sim a falta de sensibilidade em considerar as semelhanças que existem entre si, independentes da referência utilizada².

Podemos citar como exemplo o apontamento “Diversidade de Vivências”. Tal categoria foi defendida em pesquisas com bases teóricas da Pedagogia, do movimento crítico da Educação Física, da Pedagogia do esporte, dentre outros. Em cada texto analisado recebia uma fundamentação diferenciada, mas com um entendimento semelhante.

Assim, acreditamos que organizar os diferentes apontamentos sobre métodos de ensino em Educação Física escolar em categorias é uma estratégia necessária para compreender o debate atual da produção acadêmica e apresentar direções futuras para pesquisas nessa temática.

APONTAMENTOS SOBRE MÉTODO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR³

Na tabela 1, apresentamos os diferentes apontamentos sobre métodos de ensino encontrados na literatura. Podemos perceber um conjunto variado de apontamentos que buscam romper com os paradigmas tradicionais do ensino da Educação Física. Constatamos essa afirmação ao verificar que o apontamento Interação e contextualização foram os mais encontrados na literatura, presentes em 32 artigos cada.

A valorização das dimensões dos conteúdos foi o terceiro apontamento encontrado em 26 artigos, seguidos da valorização das experiências dos alunos (23) e possibilitar a diversidade de vivências (22).

Após a tabela 1, apresentamos o debate a respeito dos diferentes apontamentos encontrados. Indicamos seus conceitos e estratégias para lançar mão dessas categorias no processo de ensino aprendizagem. Ressaltamos que os diferentes apontamentos interagem entre si. A escolha por apresentá-los de forma separada tem por objetivo facilitar a compreensão sobre cada categoria.

2 De fato, a falta de sensibilidade encontrada não é exclusividade dos artigos sobre Métodos de Ensino em Educação Física escolar. Todavia, acreditamos ser necessário levantar esse ponto para pensar direções futuras na pesquisa em Educação Física.

3 Estamos considerando por Método de Ensino em Educação Física Escolar todas as estratégias de ensino apontadas pela literatura analisada.

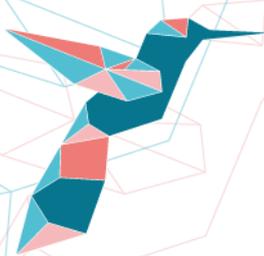
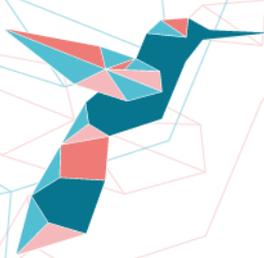


Tabela 1. Apontamentos sobre método de ensino em Educação Física escolar

Apontamento	Definição	Número de artigos	Percentual (%)*
Interação	Participação efetiva no planejamento e no desenvolvimento das atividades. As atividades devem estimular e inclusão de todos. Na interação, as aulas devem proporcionar o debate e diálogo entre os pares.	32	40,5%
Contextualização	Atribuir significado ao conteúdo através de debates acerca de questões conceituais e sociais. Articular o conteúdo ensinado com o cotidiano do aluno e com o conhecimento das demais disciplinas escolares;	32	40,5%
Dimensões dos conteúdos	Ensino valorizando as diferentes dimensões: procedimental conceitual e atitudinal.	26	32,9%
Valorização das Experiências dos alunos	O ensino deve partir dos conhecimentos dos alunos, levando em consideração a cultura local;	23	29,1%
Diversidade de vivências	Vivenciar diferentes possibilidades de movimento, utilizando distintos espaços e materiais pedagógicos; Explorar manifestações corporais de diferentes culturas.	22	27,8%
Problematização	Construção de problemas e desafios; Professor deve atuar como mediador.	21	26,5%
Autonomia e Criatividade	Estimular a iniciativa, a tomada de decisão e buscar formas diferentes de resolver desafios;	16	20,2%
Ludicidade	Promover um ambiente prazeroso de ensino aprendizagem.	15	18,9%
Compreensão e Transferência de Habilidades	Compreensão da lógica interna das atividades; Ensino deve possibilitar que o aprendizado ocorrido em determinado	13	16,4%



	conteúdo possa ser transferido para outro.		
Específicos	Apontamentos que por alguma particularidade não podem ser generalizados para o ensino de outras manifestações.	09	11,3%
Modificação estrutural do conteúdo	Modificação da atividade como estratégia para dar ênfase a um determinado aspecto e/ou aumentar o nível de dificuldade. A modificação pode acontecer no espaço, regras, componentes e implementos	05	6,3%
Utilização de recursos tecnológicos	Utilização da tecnologia como instrumento de ensino ou como tema de debate	04	5,0%
Total: 11 Apontamentos			

*. O percentual apresentado foi calculado com base no número de artigos levantados (79) e seu valor total ultrapassa 100%, visto que poderia conter mais de apontamento por artigo. Fonte: Próprios autores

INTERAÇÃO

Tal apontamento é defendido pelos autores como uma ferramenta importante para o desenvolvimento integral do aluno, rompendo com o modelo tradicional de ensino. A interação é tratada pelos autores a respeito da relação professor/aluno e aluno/aluno. Na primeira perspectiva, defendem que o aluno seja o centro do processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, o professor atuará como mediador possibilitando uma participação ativa dos alunos neste processo (CORREIA, 2006; MARQUES; IORA, 2009; LEITÃO *et al.*, 2011).

Acerca da interação aluno/aluno, os autores defendem que o ensino em Educação Física estimule as relações sociais. Sugerem a utilização de jogos cooperativos, jogos populares e/ ou momentos de debates como estratégia para alcançar tal objetivo, possibilitando a participação igualitária e prazerosa (CORREIA, 2006; NASCIMENTO; DANTAS, 2009; CLEMENTE, 2012; IORA; MARQUES; 2013).

CONTEXTUALIZAÇÃO



Os autores têm por objetivo tornar o conteúdo significativo para os alunos. Para isso, defendem que os conteúdos sejam abordados nas aulas de Educação Física para além da simples prática, mas a partir de temas. Essa tematização acontece ao abordar questões históricas e sociais dos conteúdos, bem como sua relação com o cotidiano dos alunos (GONÇALVES JUNIOR, 2009; NASCIMENTO, DANTAS, 2009).

Entretanto, cabe ressaltar que:

O trabalho com temas na educação física [...] não equivale a uma ‘tematização’ da aula. Ele não significa o acréscimo de um contexto às habilidades motoras que se queira trabalhar (arremesso, chute, cambalhota), mas significa a organização de uma realidade relacionada à cultura corporal, organização essa que permita à criança tomar parte/se apropriar dessa realidade. Trata-se do estudo teórico e prático de uma atividade social real (como o circo, os jogos olímpicos, a vida do índio...), que serão apropriados pela criança em forma de jogo (NASCIMENTO; DANTAS, 2009, p. 155).

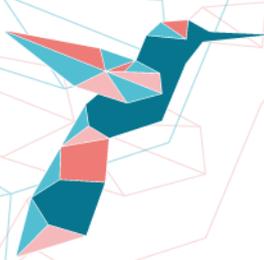
Destarte, para lançar mão de uma metodologia que contextualize os conteúdos à realidade dos alunos, é fundamental que a experiência discente seja valorizada (IORA; MARQUES, 2013; FALCÃO, 2004).

DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS

Este apontamento foi encontrado em 26 artigos. Os autores defendem que as aulas de Educação Física abordem as três dimensões dos conteúdos (procedimental, atitudinal e conceitual), possibilitando um desenvolvimento integral em oposição ao modelo tradicional de ensino que leva em consideração apenas a dimensão procedimental. Utilizam como base as obras de Zabala (1998), Coll et al (2000) e Darido e Rangel (2005).

Acerca da dimensão atitudinal, os autores apontam que o ensino deve possibilitar a interação social dos alunos durante as atividades e em momentos de debate reflexivo sobre questões sociais presentes no cotidiano dos alunos, como respeito, ética, racismo, preconceito, violência, dentre outros (BOSCATTO; KUNZ, 2009; MACHADO, 2012).

Para o desenvolvimento da dimensão conceitual, defendem que o processo histórico e social dos conteúdos seja abordado nas aulas de Educação Física, e que os conteúdos sejam contextualizados na realidade do aluno. Assim, os autores sugerem que as aulas sejam construídas a partir de temas e utilizem a pesquisa em diferentes fontes de dados como



estratégia de ensino (PRADO; MATTHIESEN, 2007; SILVA; SAMPAIO, 2011; CARLAN; KUNZ; FENSTERSEIFER, 2012; FALCÃO et al., 2012).

A respeito da dimensão procedimental, a literatura analisada defende a busca pela aprendizagem técnica e desenvolvimento motor. Entretanto, são contrários ao modelo tradicional de ensino pautada na repetição motora e na excelência. Para os autores, as aulas de Educação Física devem promover a vivência de diferentes práticas da cultura corporal, articulada as dimensões anteriores. Destarte, o gesto motor não é mais visto como objetivo final da Educação Física, mas sim, um elemento importante no processo de formação do indivíduo (RODRIGUES; DARIDO, 2008).

VALORIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS

A presente categoria é apontada como estratégia para superar o modelo de ensino tradicional centrado no professor. Nesse sentido, as aulas de Educação Física devem partir do conhecimento prévio que os alunos possuem sobre a temática a ser desenvolvida (CALEGARI; PRODÓCIMO, 2006; MATTHIESEN; SILVA; LIMA E SILVA, 2008; GONÇALVES JUNIOR, 2009; FALCÃO et al, 2012).

DIVERSIDADE DE VIVÊNCIAS

Para os autores, as aulas de Educação Física devem proporcionar diferentes vivências, contribuindo para um enriquecimento cultural dos alunos. Cabe ressaltar que essa variedade de experiências vai além dos conteúdos utilizados. Os autores defendem que os professores utilizem materiais alternativos, explorem diferentes locais para as aulas e estimulem a exploração de diversos materiais didáticos (IORA; MARQUES, 2009; SEBASTIÃO; FREIRE, 2009; CALEGARI; PRODÓCIMO, 2006; MEDEIROS, 2007).

PROBLEMATIZAÇÃO

Na proposta dos autores, o ensino da Educação Física deve pautar-se na solução de problemas. Assim, o processo de ensino ocorre a partir de questões apresentadas pelo professor que estimulem a construção do conhecimento dos alunos. Tais questões podem ser apresentadas tanto em forma de debates como em atividades a serem resolvidas (MEDEIROS, 2007; GONÇALVES JUNIOR, 2009; SADI; COSTA; SACCO, 2008; SILVA; SAMPAIO, 2011).



AUTONOMIA E CRIATIVIDADE

Os autores defendem que o ensino em Educação Física estimule a criatividade e autonomia dos alunos. Nesse sentido, os professores devem lançar mão de uma temática aberta que possibilite uma participação ativa dos alunos na construção das aulas (IORA; MARQUES, 2013; LEITÃO et al, 2011).

LUDICIDADE

Os autores defendem a ludicidade como ferramenta importante no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Portanto, os professores devem lançar mão de atividades prazerosas como jogos e brincadeiras, tornando as aulas de Educação Física um ambiente agradável e satisfatório para os alunos (CASTRO; GIGLIO; MONTAGNER, 2008; NASCIMENTO; DANTAS, 2009).

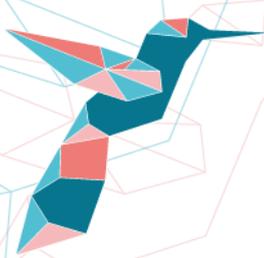
COMPREENSÃO E TRANSFERÊNCIA DE HABILIDADES

Os autores defendem que o ensino estimule a compreensão dos conteúdos. As aulas devem priorizar elementos que possibilite o aluno compreender a lógica das atividades. No conteúdo jogo, por exemplo, os autores defendem o ensino da tática (CLEMENTE, 2012; CARLAN; KUNZ; FENSTERSEIFER, 2012; SCAGLIA et al., 2013).

Outro aspecto defendido é que o ensino da Educação Física possibilite ao aluno transferir as habilidades aprendidas em uma manifestação da cultura corporal para outra. Dessa forma, os conteúdos deixam de ser desenvolvidos de forma individualizada, passando a ser tematizados em categorias (SADI; COSTA; SACCO, 2008; CLEMENTE, 2012; SCAGLIA et al, 2013).

Tais categorias são organizadas a partir das características que as diferentes manifestações possuem em comum, como exemplo, na categoria de jogos de invasão estão agrupados os conteúdos Handebol, futsal e basquete, dentre outros. As aulas de Educação Física passam a dar ênfase no ensino aprendizagem dessas características, possibilitando que os alunos transfiram essa habilidade aprendida para os demais conteúdos (SADI; COSTA; SACCO, 2008; CLEMENTE, 2012; SCAGLIA et al, 2013).

Cabe ressaltar que na literatura esse apontamento surge no debate específico do ensino do jogo. Todavia, acreditamos que esse apontamento pode ser incorporado ao debate das



diversas manifestações da cultura corporal. Isso porque independente do conteúdo ensinado, este possui um objetivo interno que necessita ser compreendido pelo aluno, dando sentido à sua prática.

MODIFICAÇÃO ESTRUTURAL DO CONTEÚDO

Os autores defendem que o ensino das diferentes manifestações devem levar em consideração a experiência do aluno, possibilitando que o mesmo participe na construção do processo de ensino e aprendizagem. Assim, os conteúdos deixam de ser apresentados apenas no seu formato tradicional, podendo sofrer modificações de acordo com a experiência do aluno (MEDEIROS, 2007; SILVA; SAMPAIO, 2011).

O conteúdo pode ser modificado em relação ao implemento utilizado, número de participantes, finalidade e etc. Cabe ressaltar que tais modificações também são realizadas pelo professor. Nesse caso, o docente pode utilizar essa estratégia com objetivo de enfatizar determinado tema, como por exemplo, debater questões táticas, refletir sobre as questões de gênero e etc. (MEDEIROS, 2007; REVERDITO; SCAGLIA, 2007; SADI; COSTA; SACCO, 2008; SILVA; SAMPAIO, 2011).

UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS

A utilização da tecnologia no processo de ensino aprendizagem podem acontecer de duas formas. A primeira como estratégia para auxiliar o debate sobre determinado tema. Ao tratar, por exemplo, as questões históricas de determinado conteúdo os autores sugerem a utilização de vídeos, imagens, pesquisas da internet e etc. (EHRENBERG; GALLARDO, 2005; NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007).

A segunda utilizando a tecnologia como tema das aulas com o objetivo de desenvolver a consciência crítica dos alunos. Assim, os autores defendem o debate de questões relacionadas a influência da mídia nas manifestações da cultura corporal, a utilização correta da internet, dentre outros (COSTA; BETTI, 2006; LIPPI; SOUZA; NEIRA, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve por objetivo analisar as contribuições acadêmicas sobre a metodologia de ensino em Educação Física escolar. Identificamos um referencial teórico multidisciplinar



da produção acadêmica que dificulta o debate sobre o tema, por não considerar as semelhanças entre os diferentes campos de conhecimento utilizados.

No sentido de superar essa problemática, buscamos identificar as características que os diferentes artigos possuem em comum, independente do referencial utilizado. Organizamos assim 11 apontamentos sobre Método de Ensino que buscam romper com o paradigma tradicional de ensino, em prol de uma pedagogia crítica na Educação Física.

Por fim, acreditamos que tais apontamentos apresentam uma síntese da produção acadêmica que podem ser utilizado para direcionar pesquisas futuras sobre a temática, mais próximas do cotidiano escolar.

HOW TO TEACH IN PHYSICAL EDUCATION? A SUMMARY OF 10 YEARS OF ACADEMIC PRODUCTION ON TEACHING METHODS

ABSTRACT

The article aims to analyze the academic research on teaching methodology in Physical Education. We conducted a systematic review on 7 national school physical education journals. We selected 79 articles. The data indicate that regardless of the theoretical framework used in the production converges 11 notes on teaching methods.

KEYWORDS: *Teaching methods; Physical Education; Education*

COMO LA ENSEÑANZA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA? UN RESUMEN DE 10 AÑOS DE PRODUCCIÓN ACADÉMICA SOBRE MÉTODOS DE ENSEÑANZA

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo analizar la producción académica sobre metodología de la enseñanza en Educación Física. Se realizó una revisión sistemática en 7 revistas de educación física. Se seleccionaron 79 artículos. Los datos indican que, independientemente del marco teórico utilizado la producción converge en 11 notas sobre los métodos de enseñanza.

PALABRAS CLAVE: *Los métodos de enseñanza; Educación Física; Educación*

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, F. H. C. et al. Um retrato da pesquisa brasileira em Educação Física Escolar: 1999-2003. *Motriz*, Rio Claro, v.11, n.3, p.179-184, set./dez., 2005.



BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*, São Paulo, v.24, n.2, p.179-94, abr./jun. 2010.

BOSCATTO, J. D.; KUNZ, E. Didática comunicativa: contribuições para a legitimação pedagógica da educação física escolar. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 20, n. 2, p. 183-195, 2. trim. 2009.

BRANDL NETO, I.; SILVA, S. A. P. S.; MIRANDA, M. L. J. A produção do conhecimento referente à temática metodologia de ensino na educação física escolar: um estudo sobre os procedimentos metodológicos. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 16, n. 3, p. 619-955, jul./set. 2013.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. *Movimento*, Porto Alegre, ano 6, n. 12, p. 14- 24, jan. 2000.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALEGARI, R. L.; PRODÓCIMO, E. Jogos populares na escola: uma proposta de aula prática. *Motriz*, Rio Claro, v.12 n.2 p.133-141, mai./ago. 2006.

CAPARROZ, F.E. *Entre a educação física da escola e a educação física na escola*. Campinas: Autores associados, 1997.

CARLAN, P; KUNZ, E; FENSTERSEIFER, P. E. O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica “inovadora”. *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 04, p. 55-75, out/Dez de 2012.

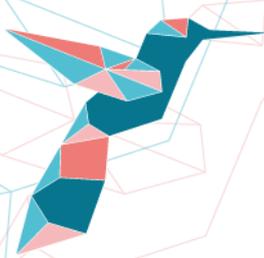
CASTRO, J. A; GIGLIO, S. S; MONTAGNER, P. C. O jogo no ensino do handebol: proposta de um plano de ensino pensado para a prática diária. *Motriz*, Rio Claro, v.14 n.1 p.67-73, jan./mar. 2008.

CLEMENTE, F. M. Princípios Pedagógicos dos Teaching Games for Understanding e da Pedagogia Não-Linear no Ensino da Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 02, p. 315-335, abr/jun de 2012.

COLL, C. *et al. Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CORREIA, M. M. *Trabalhando com Jogos Cooperativos*. Campinas: Papirus, 2006.

COSTA, A. Q.; BETTI, M. Mídias e jogos do virtual para uma experiência corporal educativa. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 27, n. 2, p. 165-178, jan. 2006.



DARIDO, S. C. *Educação Física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. (Coords.). *Educação física na escola*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

EHRENBERG, M. C.; GALLARDO, J. S. P. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar. *Motriz*, Rio Claro, v.11, n.2, p.111-116, mai./ago. 2005.

FALCÃO, J. L. C. Para além das metodologias prescritivas na educação física: a possibilidade da capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional. *Pensar a Prática*, v. 7 n. 2, p. 155-170, Jul./Dez. 2004.

FALCÃO, J. M. *et al.* Saberes compartilhados no ensino de jogos e brincadeiras: maneiras/artes de fazer na educação física. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 615-631, jul./set. 2012.

GÓIS JUNIOR, E; LOVISOLO, H. R. Descontinuidades e continuidades do movimento higienista no Brasil do século XX. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, São Paulo, v. 25, n. 1, 2003.

GONÇALVES JUNIOR, L. Dialogando sobre a Capoeira: Possibilidades de Intervenção a partir da Motricidade Humana. *Motriz*, Rio Claro, v.15 n.3 p.700-707, jul./set. 2009.

GONÇALVES, L. L.; LAVOURA, T. N. O circo como conteúdo da Cultura Corporal na Educação Física escolar: possibilidades de prática pedagógica na perspectiva histórico crítica. *R. bras. Ci. e Mov*, v. 19, n. 4, p.77-88. 2011.

IORA, J. A; MARQUES, C. L. O atletismo escolar: proposta de organização de aulas a partir da proposta crítico emancipatória e didática comunicativa. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 320618, abr./jun. 2013.

KUNZ, E. *Transformação Didática e Pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijui, 1994.

LIPPI, B. G.; SOUZA, D. A.; NEIRA, M. G. Mídia e futebol: contribuições para a construção de uma pedagogia crítica. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Campinas, v. 30, n. 1, p. 91-106, set. 2008.

MACHADO, R. H.; FAGUNDES, B. PIRES, V. Uma nova maneira de ver e fazer Educação Física: uma experiência em docência no ensino fundamental. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 15, n. 4, p. 8211113, out./dez. 2012.

MARQUES, C. L. S.; IORA, J. A. Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 103-118, abril/junho de 2009.



MATTHIESEN, S. Q.; SILVA, M. F. G.; LIMA E SILVA, A. C. Atletismo na escola. *Motriz*, Rio Claro, v.14 n.1 p.96-104, jan./mar. 2008

MEDEIROS, F. E. O futebol de seis “quadrados” nas aulas de educação física uma experiência de ensino com princípios didáticos da abordagem crítico-emancipatória. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 28, n. 2, p. 191-209, jan. 2007.

MOURA, D. L. *Cultura e Educação Física Escolar: da teoria à prática*. São Paulo: Phorte, 2012.

MOURA, D. L.; SOARES, A. J. G. Cultura, identidade crítica e intervenção em Educação Física escolar. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 15, n. 4, 2012.

NASCIMENTO, C. P.; DANTAS, L. E. P. B. T. O desenvolvimento histórico-cultural da criança nas aulas de educação física: possibilidades de trabalho a partir da atividade principal e dos temas. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 31, n. 1, p. 147-161, setembro 2009.

NASCIMENTO, P. R. B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. *Movimento*, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110, setembro/dezembro de 2007.

NEIRA, M. G. Alternativas existem! Análise da produção científica em dois periódicos brasileiros sobre a docência na Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 241-257, jan/mar de 2012.

PRADO, V. M.; MATTHIESEN, S. Q. Para além dos procedimentos técnicos: o atletismo em aulas de Educação Física. *Motriz*, Rio Claro, v.13 n.2 p.120-127, abr./jun. 2007.

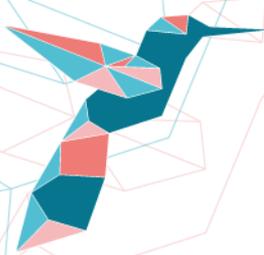
OLIVEIRA, M. A. T. A Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (1969-1984) e a experiência cotidiana de professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba: entre a adesão e a prática. 2001. Tese (Doutorado em Educação Física). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

OLIVEIRA, M. A. T. (Org.). *Educação do corpo na escola brasileira*. Campinas: Autores Associados, 2006.

OLIVEIRA, A. A. B. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. *Revista da Educação Física, Maringá*, 8(1):21-27, 1997.

RESENDE, H. G.; SOARES, A. J. G.; MOURA, D. L. Caracterização dos modelos de estruturação das aulas de educação física. *Motriz*, Rio Claro, v.15 n.1 p.37-49, jan./mar. 2009.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. A gestão do processo organizacional do jogo: uma proposta metodológica para o ensino dos jogos coletivos. *Motriz*, Rio Claro, v.13 n.1 p.51-63, jan./mar. 2007.



ROSA, S.; LETA, J. Tendências atuais da pesquisa brasileira em Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esportes*, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 121-134, jan./mar., 2010.

RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. A Técnica Esportiva em Aulas de Educação Física: um olhar sobre as tendências sócio-culturais. *Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 137-154, maio/agosto de 2008.

SADI, R. S.; COSTA, J. C.; SACCO, B. T. Ensino de esportes por meio de jogos: Desenvolvimento e aplicações. *Pensar a prática*, v. 11, n. 1, p. 17-26, jan./jul. 2008.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista brasileira de fisioterapia*, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SANTOS, R. S.; MATOS, T. C. S. A relação entre tendência e prática pedagógica dos professores de Educação Física de 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 45-53, 2004.

SCAGLIA, A. J. *et al.* O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. *Movimento*, Porto Alegre, v. 19, n. 04, p. 227-249, out/dez de 2013.

SEBASTIÃO, L. L.; FREIRE, E. S. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de Educação Física: um estudo de caso. *Pensar a prática*, v. 12, n. 3, p. 1-12, set./dez. 2009.

SILVA, J. V. P.; SAMPAIO, T. M. V. Jogos tradicionais: reprodução, ampliação, transformação e criação da cultura corporal do movimento. *R. bras. Ci. e Mov*, v. 19, n. 1, p.72-86, 2011.

SOARES, C. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v.10, p.6-12, 1996. Suplemento n.2, 1997.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.